

# AS AVES MARINHAS DO ‘CÉU’ DO MUSEU NAVAL E DO BRASIL

JACIR ROBERTO GUIMARÃES\*  
Jornalista

---

## SUMÁRIO

“Céu” do Museu Naval

Aves marinhas

*Diomedidae* (albatrozes)

*Procellariidae* (pardelas, bobos, pombas-do-cabo)

*Hydrobatidae* (petréis-das-tormentas ou andorinhas-do-mar)

*Pelecanoididae* (petréis-mergulhadores)

*Spheniscidae* (pinguins)

*Phaethontidae* (rabos-de-palha ou grazinas)

*Sulidae* (atobás)

*Pelecanidae* (pelicanos)

*Phalacrocoracidae* (biguás)

*Fregatidae* (fragatas-tesourões)

*Haematopodidae* (ostreiro ou piru-piru)

*Charadriidae* (maçaricos e batufas)

*Scolopaciidae* (maçaricos e outros)

*Recurvirostridae* (maçaricão ou pernilongo)

*Chionidae* (pomba-antártica)

*Stercorariidae* (skuas, gaivotas-rapeiras)

*Laridae* (gaivotas e trinta-réis)

*Rynchopidae* (talha-mar)

---

\* N.R.: Jornalista – Encarregado da editora do Departamento de Publicações e Divulgação da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha e possui 39 anos de serviço na Marinha do Brasil. É colaborador regular da RMB, com vários artigos publicados.

## “CÉU” DO MUSEU NAVAL

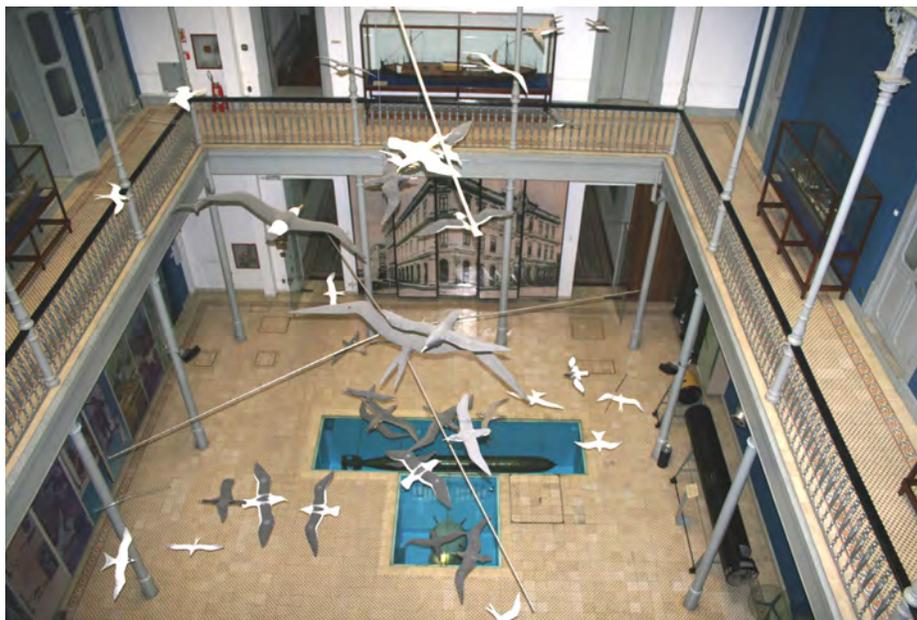
**A**ves marinhas retiram do mar os recursos para sua sobrevivência. Ou seja, aves marinhas são aquelas que “obtem seu alimento desde a linha da baixa mar até o mar aberto”.<sup>1</sup> Algumas são costeiras e outras oceânicas e apresentam formas e hábitos variados.

O adorno do teto do Museu Naval, representa algumas aves marinhas que povoam os mares do Brasil, notadamente os do Sul, inclusive reproduzindo aves da Antártica que para cá voam em determinadas épocas do ano.

O móbile, com 52 pássaros, medindo 9 por 13 metros, é mais uma atração no Museu Naval. Construído por Conny Baumgart, em São Francisco do Sul (SC), o móbile foi idealizado para ocupar o vão central (Pátio d’Armas) do prédio de três andares. No local, pode-se conhecer 12 espécies de aves que sobrevoam os mares do Brasil.



Formado por três estruturas de cabo de aço independentes, o móbile mostra mode-



1 AVES MARINHAS E INSULARES BRASILEIRAS: bioecologia e conservação. Organização Joaquim Olinto Branco. Itajaí: Univali Editora, 2004, pág. 13 (Introdução).



Baumgart e suas aves

los de aves de tamanho natural, cujas espécies podem ser facilmente identificadas. Elas são feitas em poliestireno expandido, reforçado com cola e resina e estrutura interna de bambu.

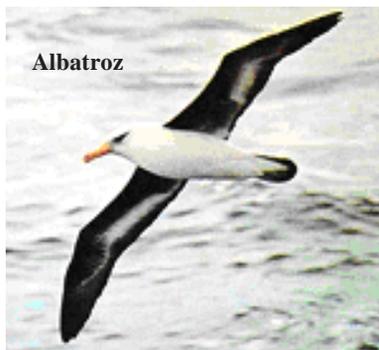
A confecção da estrutura do móvel gigante e das aves consumiu três meses de atividade do artista, que também é responsável pela construção de uma grande maquete do Centro Histórico de São Francisco do Sul, no Museu do Mar.

No Brasil, podem ser encontradas 18 espécies que nidificam em ilhas costeiras e oceânicas, representadas pelas famílias *Diomedidae*, *Procellariidae*, *Hydrobatidae*, *Pelecanoididae*, *Spheniscidae*, *Phaethontidae*, *Sulidae*, *Pelecanidae*, *Phalacrocoracidae*, *Fregatidae*, *Haematopodidae*, *Charadriidae*, *Scolopacidae*, *Recurvirostridae*, *Chionidae*, *Stercorariidae*, *Laridae* e *Rynchopidae*, as quais apresentamos neste trabalho.

## AVES MARINHAS

### *DIOMEDEIDAE* (albatrozes)

Família representada por oito espécies de albatrozes. São aves oceânicas de grande porte (na sua maioria do Hemisfério Sul), as maiores aves voadoras do mundo. Corpo pesado, longas asas rígidas, muito estre-



tas, cujas pontas (penas) jamais se abrem. Bico muito forte, curvado em gancho e cauda muito curta. Alimentam-se de pequenos e médios animais, sobretudo de peixes, lulas e crustáceos, que se aproximam da superfície; seguem navios para apanhar detritos. Reproduzem-se nidificando em grupos



Albatroz fígado por espinhel

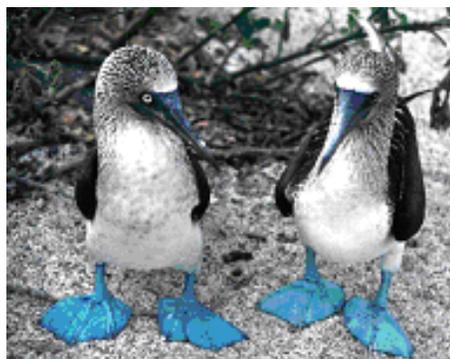
de aproximadamente cem ninhos por hectare, em ilhas oceânicas afastadas do continente. Os ninhos são construídos no chão, ao relento, utilizando uma mistura de barro, capim e musgo.

**PROCELLARIIDAE** (*pardelas, bobos, pombas do cabo*)

São 21 espécies, que inclui pardelas, bobos, pomba-do-cabo e afins. São aves oceânicas de aspectos e costumes semelhantes aos albatrozes, porém de porte menor. Bico composto, longo e geralmente



fino; patas com três dedos palmados. Voam rapidamente, rente à superfície do mar, planando e batendo as asas. Basicamente, algumas espécies diferem na alimentação. As



Bobos



Pomba-do-cabo

pardelas (*Pachyptila*) vivem do plâncton, sendo o *krill* o principal alimento. Os furabuxo (*Pterodroma*), com bico forte de gavião, têm o hábito de arrancar pedaços de grandes polvos ou lulas; outros desta família alimentam-se de peixe. Já o pardelão (*Macronectes*) utiliza animais mortos, ovos e filhotes de aves costeiras como complemento alimentar. Nidificam em colônias construindo ninhos no solo ou em tocas.

**HYDROBATIDAE** (*petréis-das-tormentas ou andorinhas-do-mar*)

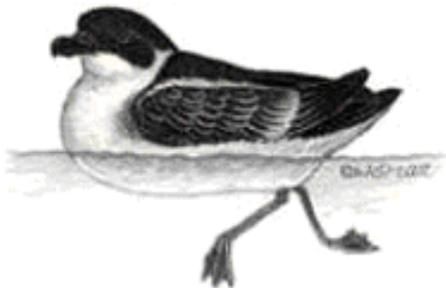
São quatro espécies e inclui as menores aves da ordem *Procellariidae*. Tamanho entre 18 e 21cm e peso em torno de 20g. Plumagem preta, com marcas claras na base da cauda e asas. Voam rente ao mar e logo



desaparecem atrás das ondas; manobram com os pés pendentes, como se andassem sobre a superfície do mar. Durante as tempestades, refugiam-se nas baías e até nos portos. A espécie mais comum da família é a alma-de-mestre (*Oceanites oceanicus*), com 18cm de comprimento e membranas interdigitais amarelas, o que chama muito a atenção em voo. Obtêm alimento no rastro dos navios em águas turbulentas. Nidificam ao redor da Terra do Fogo, Ilhas Malvinas e Geórgia do Sul.

**PELECANOIDIDAE** (*petréis-mergulhadores*)

Aves pequenas de 20 centímetros, semelhantes às alcas e aos papagaios-do-mar. Vivem mais nadando e mergulhando que



voando. Nos mergulhos utilizam as asas como remos. O *Pelecanoides magellani* é a única espécie que ocorre no Brasil. Reproduzem-se no sul da Patagônia e no Chile.

**SPHENISCIDAE** (*pinguins*)

São conhecidas atualmente 18 espécies de pinguins agrupados na família *Spheniscidae*. São aves marinhas especializadas em mergulhar e nadar com



Pinguim-de-magalhães

membros anteriores modificados em nadadeiras; têm glândulas nasais bem desenvolvidas para excreção do cloreto de sódio. Vão à terra somente durante a reprodução ou quando exaustos, formando grandes colônias conhecidas. No litoral sul do Brasil é possível encontrar quatro espécies: pinguim-de-magalhães – *Spheniscus magellanicus*; pinguim-rei – *Aptenodytes patagonicus*; pinguim-testa-amarela – *Eudyptes chrysolophus* e pinguim-de-penacho-amarelo – *Eudyptes chrysocome*. O pinguim-de-magalhães é a espécie mais comum. Os adultos atingem um comprimento de 71cm, asa entre 18 e 20cm e peso de aproximadamente 4kg. Utilizam uma grande variedade de presas na sua dieta, sendo mais comum pequenos peixes, como as anchoitas, e lulas. Nidificam durante o verão nas costas da Patagônia, das Ilhas Malvinas e do Chile, em grande e densas colônias. Os juvenis migram para o norte e aparecem entre maio e agosto em grande número nas águas da plataforma continental sul brasileira.

**PHAETHONTIDAE** (*rabos-de-palha ou grazinas*)

Aves marinhas de distribuição restrita aos trópicos, de duas espécies lembram os trinta-réis, com os quais não são aparentados. Medem cerca de 1m de comprimento, dos quais pelo menos 40cm são de cauda. Ave semelhante a um pombo, com as retrizes medianas extremamente longas e



finas. Bico forte de cor vermelha ou laranja, com as bordas serrilhadas. Deixam-se cair no mar de altura considerável, mergulhando de 3 a 4m para capturar polvos. Descansam de cauda levantada, pousados sobre a água. Nidificam em ilhas oceânicas, nas escarpas com fendas (Abrolhos e Fernando de Noronha).

### ***SULIDAE (atobás)***

São aves de médio a grande porte, com comprimento de 64 cm a 1 m e peso de até 3,6 kg, e vivem nos mares tropicais e subtropicais. A plumagem é muito variável de espécie para espécie, mas geralmente é em tons de castanho e preto, sendo branca na zona ventral. As asas são longas e adap-



tadas a longos voos e posicionadas na metade posterior do corpo. São excelentes mergulhadores, atingindo até 20m de profundidade. São aves marinhas piscívoras que se alimentam de carapaças, sardinhas, anchovas e outros pequenos peixes oceânicos. Os ninhos são construídos sobre o chão ou vegetação rasteira.

### ***PELECANIDAE (pelicanos)***

A principal característica do pelicano é o longo pescoço que contém uma bolsa na qual armazena o alimento. Assim como a maioria das aves aquáticas, possui os de-



dos unidos por membranas. Os pelicanos são encontrados em todos os continentes, exceto na Antártica. Podem chegar a medir 3 metros de envergadura (de uma asa a outra) e pesar 13 quilos, sendo que os machos são normalmente maiores e possuem o bico mais longo do que as fêmeas. Praticam uma dieta restrita aos peixes. O pelicano-pardo (*Pelecanus occidentalis*) é visitante ocasional do norte do Brasil. Pescam em águas rasas com pequenos mergulhos ou na superfície; pernoitam empoleirados em manguezais.

### ***PHALACROCORACIDAE (biguás)***

Aves aquáticas do porte de um pato, de vasta distribuição por todo o mundo, inclusive em regiões de clima frio. No Brasil, existem biguás marítimos ou pelágicos.

Corpo pesado, bico estreito com ponta curva; plumagem escura (corvos-marinhos) com aproximadamente 75cm de comprimento e peso de 1,3 kg. Nadam meio submersos com o bico um pouco levantado; são bons mergulhadores, utilizando os pés



fortes com grandes nadadeiras na locomoção em água; utilizam a cauda longa e rígida como leme. Descansam pousados na beira da água, sobre rochas, árvores ou estacas. Pescam em rios, lagos, estuários e zonas de arrebentação, e apanham presas variadas, como tainhas, bagres e outros peixes, bem como crustáceos (camarões e siris). Pescam isolados. Quando em grupos, bloqueiam passagens de cardumes. No mergulho, podem atingir mais de 20 metros de profundidade com duração de 30 a 45 segundos. Nidificam em colônias sobre árvores, em matas alagadas.

### **FREGATIDAE (fragatas-tesourões)**

Aves habitantes das ilhas oceânicas tropicais, consideradas as aves de menor peso por unidade de superfície de asa. Têm coloração geral preta, asas extremamente longas, estreitas e angulosas. Macho adulto, com plumagem preta-lustrosa, pode apresentar bolsa gular (inflada), vermelha no período reprodutivo. A fêmea é preta-fosca e tem peito branco e pés rosados. Nunca pousam sobre o mar, pois encharcam-se rapidamente, ou sobre a praia; descansam planando ou pousadas em ilhas; pernoitam empoleiradas ou sobre rochas. No Brasil ocorrem três espécies: fragata-menor (Ilha da Trindade), fragata-ariel (menor espécie do gênero, Ilha da Trindade e Martim Vaz) e fragata-magnificens, também conhecida como tesourão ou fragata, que mede



entre 98 e 106 cm e com envergadura que pode exceder 2 m. O peso é de apenas 1,5 kg. No Brasil, são encontradas colônias na Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Fernando de Noronha. Alimentam-se de pequenos peixes que sobem à superfície ou dos descartes dos arrasteiros, onde utilizam os peixes que flutuam como alimento. Acredita-se que a espécie só nidifique em ilhas elevadas com vegetação arbustiva e arbórea, até em moitas de capim mais elevada.

### **HAEMATOPODIDAE (ostreiro ou piru-piru)**

Aves costeiras, bico comprido e forte, achatado lateralmente, utilizado para retirar partes moles dos moluscos de dentro



das conchas. A família é cosmopolita, com um gênero e 11 espécies. A única espécie que ocorre no Brasil é a *Haematopus palliatus* (piru-piru).

### **CHARADRIIDAE (maçaricos e batuínas)**

Aves cosmopolitas, ribeirinhas, frequentadoras de praias costeiras e lacustres. Apresentam bico grosso e mais curto do que a cabeça. Dedo posterior (hálux) raramente presente; geralmente são migratórias. Existem descritos nove gêneros e 65 espécies. Chegam a medir até 15



Maçarico

cm de comprimento, com o alto da cabeça e partes superiores ferrugíneas; fronte, garganta e partes inferiores brancas; coleira e bico negros e pernas rosadas. Também são

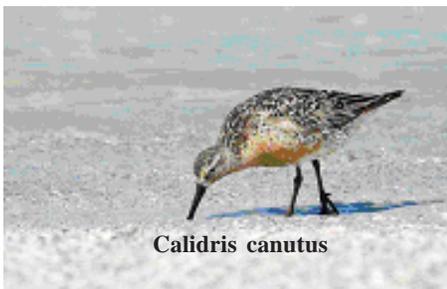


Batuíra

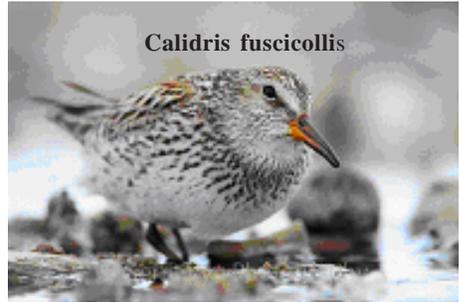
chamadas de batuíra, batuíra-da-costa, batuíra-de-colar-simples, batuituí, coleirinho, ituituí, lulutinho, maçarico-de-coleira, maçarico-pequeno e tarambola.

#### **SCOLOPACIDAE (maçaricos e outros)**

Aves cosmopolitas, ribeirinhas, frequentadoras de praias costeiras e lacustres e de campos alagados. Bico de comprimento



Calidris canutus



Calidris fuscicollis

variável, às vezes bastante longo. Maioria migrante do Hemisfério Norte. Existem 22 gêneros e 88 espécies. *Calidris canutus* e *Calidris fuscicollis* são abundantes no Brasil.

#### **RECURVIROSTRIDAE (maçaricão ou pernalongo)**

Aves ribeirinhas, frequentadoras de praias costeiras, lagoas e banhados. Com pescoço alongado e pernas muito compridas (16 cm, contra 38 cm do corpo), bico longo; hálux ausente ou rudimentar. Existem três gêneros e



Maçaricão

sete espécies. A espécie mais comum no Brasil é o pernalongo (*Himantopus himantopus*).

#### **CHIONIDIDAE (pomba-antártica)**

Aves marinhas com hábitos terrícolas, é visitante ocasional da Região Sul do Brasil. De porte médio, medindo aproximadamente 39 cm de comprimento, apresenta plumagem totalmente branca e pele nua rosa-

da abaixo do olho e na base do bico. O bico é curto e firme, de coloração esverdeada e preto na ponta, com um revestimento caloso rosado na base. As patas são azuis-cinzentas e os pés são desprovidos de membranas, mas possibilitam à pomba-antártica nadar bem quando necessário.

Habita terras próximas da água, como praias e regiões litorâneas. Alimenta-se de carniça, particularmente do produto



regurgitado por pinguins e cormorões. Come também fezes de focas, podendo ainda roubar ovos de outras aves.

### **STERCORARIIDAE** (*skuas*, *gaivotas-rapineiras*)

Aves oceânicas e polares aparentadas às gaivotas, tendo em comum pernas curtas e membrana natatória. São aves cosmopolitas e rapineiras, costumam atacar outras espécies para alimentar-se. Possuem bico recurvado, unhas longas e pontiagudas; fêmeas, geralmente de maior porte. De voo rápido e rente ao mar, apanham animais flutuantes, peixes mortos e detritos, ameaçam

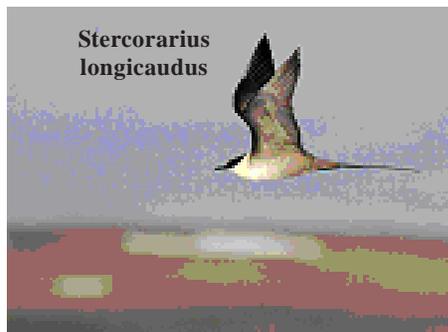


*Stercorarius pomarinus*

*Stercorarius parasiticus*



outras aves marinhas, como trinta-réis, gaivotas e até maçaricos. Na costa brasileira, ocorrem quatro espécies: *Catharacta skua* (gaivota-rapineira-grande), *Stercorarius pomarinus* (gaivota-rapineira-pomarina), *Stercorarius parasiticus* (gaivota-rapineira-



comum), *Stercorarius longicaudus* (raba-de-junco-preto). O tamanho dessas espécies varia entre 60 e 41 cm.

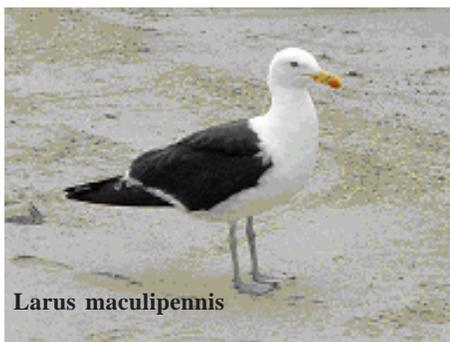
### **LARIDAE** (*gaivotas e trinta-réis*)

Aves aquáticas cosmopolitas e gregárias, asas longas, pernas curtas. A plumagem do trinta-réis apresenta duas fases distintas: sexual (cor negra na frente, de curta dura-



Larus dominicanus

ção), invernical ou repouso sexual (mais brancos, bicos e pés “descoram-se”, semelhante à dos imaturos). As gaivotas têm a cauda arredondada e o bico recurvado; os trinta-



Larus maculipennis

réis, cauda bifurcada (exceto os Anous), asas mais estreitas e bico mais reto, pontiagudo, sendo dirigido para baixo em voo. As



Trinta-Réis

gaivotas são onívoras, alimentando-se de peixes mortos, animais atropelados e depósitos de lixo. *Larus maculipennis* é periodi-

camente insetívora, *Larus dominicanus* ataca ninhos e filhotes de aves marinhas, os trinta-réis, em “pequenos mergulhos”, captura peixes ou crustáceos. Voam vagarosamente em busca de presa, podem pairar “peineirando”, observando a água, para mergulhar sobre a presa até 1 metro.

### **RYNCHOPIDAE (talha-mar)**

Cosmopolita, mede em torno de 50 cm e lembra uma gaivota, porém com asas mais longas e estreitas; cauda bifurcada. Bico vermelho com a base amarela e ponta preta, comprimido lateralmente, com a mandíbula alongada. Vive em grandes rios e lagos do Brasil; durante as migrações ocorrem na costa em estuários até a Terra do Fogo e



América do Norte, onde ocorre somente no litoral. Para pescar, voa rente à água, mantendo o bico constantemente aberto, mergulhando 2/3 da mandíbula como se cortasse a água, e batendo as asas com pouca amplitude para que as pontas não toquem a água. Dessa forma, encontra pequenos peixes e camarões, engolindo a presa em voo.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:  
<HISTÓRIA>; Museu;